

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

CAIRO 678: A EMANCIPAÇÃO DO “PROFANO”

Alana Moraes Vanzela¹
Rosenida de Melo Lopes Faria²

Elizete Conceição Silva

O ethos dos egípcios demarca a dualidade sagrado/ profano, os próprios sujeitos são “instrumentos”, há duas grandes oposições - a mulher tida como o profano e o homem como o sagrado. Essa dualidade faz crescer dentro da “visão de mundo” egípcia que o homem é quem rege e comanda a ordem social, dele emana “condutas direitas”, “sombrias”. A mulher possui papel meramente auxiliar, não cabe a ela questionar, pois dela a proveniência seria de “caráter esquerdo”, “torto”, de satisfação sexual do homem. Esta carga profana “inerente” ao papel social da mulher não a exclui da responsabilidade do auxílio na manutenção financeira do lar que é de extrema importância na própria manutenção da “harmonia” familiar. Esse caráter meramente fetichista dado à mulher abre campo para o preconceito de gênero, que por vezes é retratado no filme por meio do abuso sexual tanto físico, quanto verbal. Estes valores se apresentam “naturalmente” na sociedade, mas não são dados ao acaso e sim fruto da consciência coletiva arraigado dentro da cultura e, perpassados por meio da superestrutura que zela pela preservação da ordem vigente, tem clara demonstração no filme Cairo 678. Exemplificando: no momento em que o delegado e a família sugerem a vítima de abuso que ela não denuncie a agressão, que silencie, ele apresenta a ela a leitura que se fará do fato ocorrido pelos membros da sociedade local apontando sua auto-afirmação como uma mulher vulgar, que consentiu a realização. Ter que se silenciar, e ser tida como a gênese do problema social: o abuso sexual, faz com que desperte em Fayza o senso de justiça, a ponto de buscar sanar o conflito de forma violenta e de caráter “espontâneo”. O abuso sexual é o propulsor do encontro das três principais personagens Nelly, Faiza e Seba. A teia que compõe as relações sociais articula-se juntamente com a imposição da conduta social e, faz com que, elas se encontrem e, se reconheçam no valor - inconcessibilidade da violação sexual -. Ambas sofreram abuso; a violência no local é suscetível há qualquer indivíduo do gênero feminino, independente da distinção de classes sociais. Para Seba o abuso sexual serve de meio para levantar a bandeira de luta pela justiça contra esta violência de gênero e, utiliza-se da mídia como forma de unir as mulheres para discutirem formas de prevenção a esse comportamento masculino. A única forma retratada na trama que permitiu abordar sem repressão à temática, foi apresentada por meio da arte, o que firma sua relevância e seu papel emancipador. A expressão dos conflitos que foram interiorizados pelo artista ganham forma concreta por meio das obras artísticas. Por meio da Arte, Nelly retrata a imposição de calar se e dá espaço livre para sua

¹Cairo 678: A Emancipação do “Profano”. Departamento de Ciências Sociais. Universidade Estadual de Maringá- UEM

²Cairo 678: A Emancipação do “Profano”. Departamento de Ciências Sociais. Universidade Estadual de Maringá- UEM



indignação. Por meio desta vertente subjetiva, torna se possível transcender o intransgredível, construir uma ponte entre aspectos da vida material e seus questionamentos, desenvolvendo assim projeções antropomorfistas latentes negadas à discussão em espaços de linha de pensamento objetivo, propiciando a emancipação do individuo por meio da arte .

Palavras-chave: Arte. Cultura.Gênero.

Área temática: Pôster Virtual. Cultura.

Coordenador(a) do projeto: Elizete Conceição Silva,elizetecsilva2007@gmail.com, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá- UEM.